

RUA DAS ACÁCIAS

Decreto nº 4944 de 31-08-1976, Artigo 1º, Item VIII

Protocolado nº 17.382 de 06-07-1976

Formada pela rua "H" da Vila Boa Vista

Início na rua dos Cambarás

Término na rua das Imbuías

Vila Boa Vista

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Dr.

Lauro Péricles Gonçalves.

ACÁCIAS

A acácia é uma árvore ornamental e esgalhada e de pouca resistência. Pertence à família das Leguminosas, sub-família das Mimosáceas. Tem grande porte, gosta de clima temperado e floresce entre abril e julho. Possui bonito efeito decorativo, tem flores pequenas, arredondadas, cujos cachos amarelos e perfumosos chama muito a atenção e seus frutos são uma vagem nodosa. Sua copa é frondosa e arredondada e apropriada para jardins, sendo explorada com a finalidade de fornecer casca para curtume. Suas flores são melíferas e bastante procuradas pelas abelhas. Sua casca tem sido aproveitada para a extração de tanino e sua madeira branca, vem sendo empregada em construção civil e marcenaria.



DECRETO N.º 4944, DE 31 DE AGOSTO DE 1976

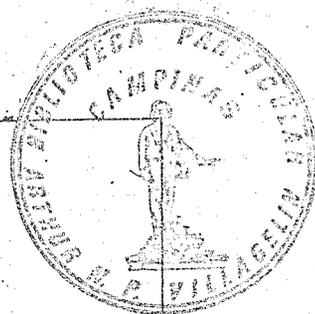
Dá denominação a Vias Públicas da Vila Boa Vista

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-Lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1969,

DECRETA:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

- I — RUA DOS JEQUITIBAS — a Rua A, com início à Rua I e término à Rua M.
- II — RUA DOS JATOBAS — a Rua B, com início à Rua J e término à Rua K.
- III — RUA DOS JACARANDAS — a Rua C, com início à Rua I e término à Rua J.
- IV — RUA DOS ALAMOS — a Rua D, com início à Rua K e término à Rua O.
- V — RUA DOS PLATANOS — a Rua E, com início à Rua J e término à Rua K.
- VI — RUA DOS AZEVINHOS — a Rua F, com início à Rua I e término à Rua 7.
- VII — RUA DOS EBANOS — a Rua G, com início no encontro das Ruas L e 27 e término no encontro das Ruas N e 30.
- VIII — RUA DAS ACÁCIAS — a Rua H, com início à Rua I e término à Rua O.
- IX — RUA DOS CAMBARAS — a Rua I, com início à Rua H e término à Rua A.
- X — RUA DOS IPÊS - ROXOS — a Rua J, com início à Rua H e término à Rua A.
- XI — RUA DOS IPÊS - AMARELOS — a Rua K, com início à Rua H e término à Rua A.
- XII — RUA DOS IPÊS - BRANCOS — a Rua L, com início à Rua H e término à Rua G.
- XIII — RUA DAS PEROBAS — a Rua M, com início à Rua 28 e término à Rua A.
- XIV — RUA DOS CEDROS — a Rua N, com início à Rua H e término à Rua 30.
- XV — RUA DAS IMBUÍAS — a Rua O, com início à Rua H e término à Rua D.
- XVI — RUA DOS CARVALHOS — a Rua 1, com início à Rua 11 e término à Rua 13.
- XVII — RUA DAS GREVILLEAS — a Rua 2, com início à Rua 11 e término à Rua 13.
- XVIII — RUA DOS ANGICOS — a Rua 3, com início à Rua 30 e término à Rua O.
- XIX — RUA DAS AROEIRAS — a Rua 4, com início à Rua 30 e término à Rua O.
- XX — RUA DOS FREIJOS — a Rua 5, com início à Rua 30 e término à Rua O.
- XXI — RUA DAS CANJERANAS — a Rua 6, com início à Rua 30 e término à Rua O.
- XXII — RUA DOS SALGUEIROS — a Rua 7, com início à Rua H e término à Rua A.
- XXIII — RUA DOS ANGELINS — a Rua 8, com início à Rua H e término à Rua A.
- XXIV — RUA DAS SAPUCAIAS — a Rua 9, com início à Rua H e término à Rua A.
- XXV — RUA DOS SUCUPIRAS — a Rua 10, com início à Rua H e término à Rua A.
- XXVI — RUA DOS VINHATICOS — a Rua 11, com início à Rua H e término à Rua A.
- XXVII — RUA DOS ACAJUS — a Rua 12, com início à Rua H e término à Rua C.
- XXVIII — RUA DAS CANELEIRAS — a Rua 13, com início à Rua C e término à Rua A.
- XXIX — RUA DAS GUAJUVIRAS — a Rua 14, com início à Rua H e término à Rua C.
- XXX — RUA DAS PINDAÚVAS — a Rua 15, com início à Rua C e término à Rua A.



- XXXI — RUA DOS JUAZEIROS — a Rua 16, com início à Rua H e término à Rua C.
- XXXII — RUA DOS EUCALIPTOS — a Rua 17, com início à Rua C e término à Rua A.
- XXXIII — RUA DAS IMBAÚBAS — a Rua 18, com início à Rua H e término à Rua C.
- XXXIV — RUA DAS FAIAS — a Rua 19, com início à Rua C e término à Rua A.
- XXXV — RUA DAS CASTANHEIRAS — a Rua 20, com início à Rua H e término à Rua C.
- XXXVI — RUA DOS SABUGUEIROS — a Rua 21, com início à Rua C e término à Rua A.
- XXXVII — RUA DAS OLIVEIRAS — a Rua 22, com início à Rua H e término à Rua A.
- XXXVIII — RUA DAS TAIÚVAS — a Rua 23, com início à Rua H e término à Rua A.
- XXXIX — RUA DAS CAVIÚNAS — a Rua 24, com início à Rua H e término à Rua A.
- XL — RUA DAS CEREJEIRAS — a Rua 25, com início à Rua H e término à Rua A.
- XLI — RUA DOS FAVEIROS — a Rua 26, com início à Rua H e término à Rua A.
- XLII — RUA DAS CASUARINAS — a Rua 27, com início à Rua G e término à Rua M.
- XLIII — RUA DAS NOGUEIRAS — a Rua 28, com início à Rua G e término à Rua D.
- XLIV — RUA DAS GUARAMAS — a Rua 29, com início à Rua G e término à Rua D.
- XLV — RUA DAS FIGUEIRAS — a Rua 30, com início à Rua G e término à Rua D.
- XLVI — RUA DOS GUAIAÇOS — a Rua 31, com início à Rua H e término à Rua 6.
- XLVII — RUA DAS BÉTULAS — a Rua 32, com início à Rua H e término à Rua 6.
- XLVIII — RUA DAS TECAS — a Rua 33, com início à Rua H e término à Rua 6.
- XLIX — RUA DAS TUIAS — a Rua 34, com início à Rua H e término à Rua 6.
- L — RUA DAS SIBIPIRUNAS — a Rua 35, com início à Rua H e término à Rua 6.
- Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 31 de agosto de 1976.

DR. LAURO PÉRICLES GONÇALVES
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º GILBERTO MEIRA BIOLCHINI
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 17.382, de 6 de julho de 1976, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 31 de agosto de 1976.

DR. ARMANDO PAOLINELI
 Chefe do Gabinete



RUA DAS ACÁCIAS

ACÁCIA

A acácia, árvore esgalhada e não muito resistente, floresce de abril a julho. Pertence à família das Leguminosas, subfamília das Mimoseáceas. De magnífico efeito decorativo, pelas flores arredondadas em tom verde-azul, chama a atenção pelos cachos amarelos e perfumosos de suas flores. Muito apropriada para jardins, é comum, principalmente, nas regiões do Sul e em Petrópolis (RJ).

São tão festivas as acácias que, como Plínio, "O Velho", diremos que "as flores são a alegria das árvores que as ostentam".

Muitas são as espécies conhecidas, como "Acacia cyaphylla Lindl.", "A. dealbata Link", "A. decurrens Willd", "A. longiflora Willd." e a magnífica "A. podalyriefolia", de flores abundantes, recoberta de lanugem prateada, à qual se refere o poema de Cleómenes de Campos, a seguir.

Sob a denominação de acácias-da-austrália, outras espécies têm sido cultivadas no Brasil, como a "Acácia baileyana Willd" e a "A. longifolia Willd".

ACÁCIA MEIGA

Cleómenes de Campos

A acácia jovem de certa esquina,
sempre que eu passo,
para que eu passe sem minhas dores,
num gesto grácil toda se inclina,
roça-me o braço
com a pluma de ouro das suas flores.

A tua trança, sedosa e fina,
desfeita ao vento, bateu-me à face
de um jeito doce,
como se a acácia de certa esquina,
mais linda agora, me acompanhasse
por onde eu fosse...

(Sonata do Desencanto)

(Extraído de fls. 77, da "Nova Antologia Brasileira da Árvore", de Maria Thereza Cavalheiro, 1a. edição, 1974, da Livraria Editora Iracema Ltda".

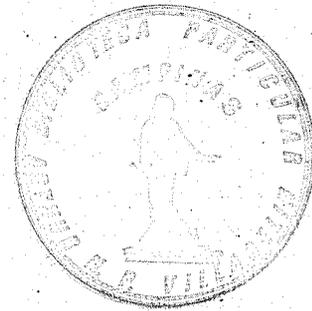
RUA DAS ACÁCIAS



ACÁCIA - Gênero de plantas das regiões quentes, da família das mimosáceas, das quais existem várias espécies.

A espécie mais conhecida e difundida no Brasil é a "A. decurrens Willd", que é uma árvore grande, com ramos de correntes, flores amarelo-pálido, aromáticas e cujo fruto é uma vagem. Planta ornamental. A casca tem sido aproveitada para extração do tanino, sendo a espécie cultivada para este fim em diversos países: Austrália, Argélia, Estados Unidos, Índia, etc. No Brasil, realizaram-se em São José dos Campos, plantio em escala considerável, sendo as mudas distribuídas pelo governo paulista, que difundiu também a variedade "mollissima", que alguns autores consideram espécie distinta. Árvore de crescimento rápido e boa sombra, pouco exigente quanto à fertilidade do solo, emprega-se também como quebra-vento. A madeira é branca, sendo empregada em construção civil e marcenaria, mas apropriada principalmente para aduelas e obras de tórno em geral. Aproveita-se ainda na fabricação de papel ordinário, bem como para lenha, ardendo mesmo verde. Exsuda goma consistente, semelhante à arábica e conhecida como goma-da-Austrália. As sementes germinam com dificuldade. Também chamada acácia-negra.

(Extraído da pág. 88 e 89, Volume I,
da Enciclopédia Brasileira Mérito).



A acácia em selo

A acácia, árvore, essência florestal a que os botânicos dão o nome de Acácia Decurrens Willd., é considerada a melhor das espécies desse gênero botânico, pela sua riqueza em tanino. Há mais de 60 anos cultivada no Brasil, principalmente nos Estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, é explorada desde 1916, com a finalidade de fornecer casca para curtume.

O diâmetro de seu tronco raramente excede a 50 cm., e pode atingir 15 metros de altura aos 7 anos. Suas flores são melíferas e muito procuradas pelas abelhas. É, ainda, árvore ornamental e de sombra.

Seu crescimento é mais rápido do que o do eucalipto e, plantada no compasso de 4m, quando desbastada aos 5 anos, pode fornecer 300 m² de lenha por hectare.

Além da casca, para extração do tanino e da linha, pode ser aproveitada a madeira, relativamente dura, empregada como vigas em construções,



raios para rodas de veículos, cabos de ferramentas, escora para minas, marcenaria e fabrico de carvão.

Em algumas localidades a acácia negra é denominada "manjolinho".

Como planta da família das leguminosas, contém nas raízes microorganismos fixadores de nitrogênio (azoto), não exigindo terrenos ricos e podendo ser cultivada nos cerrados, em substituição ao angico, barbatimão e outras plantas taníferas, com superioridade de volume de cascas de percentagem de tanino.

(Leonam de Azevedo Penna — Co-autor do Dicionário das Plantas Úteis do Brasil).

(Extraído da secção "Filatelia", de autoria de Moisés Garaboski, inserida no jornal "Folha da Tarde" de S. Paulo, de 05-outubro-1979)